



Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



As Romarias Quaresmais: Uma Tradição Masculina

A imagem da vida como uma viagem data dos primórdios da civilização e é referida pelo troço Homo Viator, literalmente o homem viajante, pois esta ideia antiga data dos tempos em que a palavra homem referia toda a humanidade. A imagem do ser viajante é parte integrante da literatura mundial e é a base das peregrinações religiosas, onde a caminhada se transforma numa procura espiritual de aproximação ao divino.

É nesta tradição que se enquadram as Romarias Quaresmais dos Açores, com especial destaque para a ilha do São Miguel. Durante a Quaresma, ranchos de homens e rapazes, por vezes bastante jovens, saem à rua, rezando e parando nas igrejas e ermidas das localidades.

Percorrendo toda a ilha, sempre com o mar à vista, os Romeiros seguem um percurso que, ao ser circular, partilha da simbologia do círculo, considerado o símbolo da plenitude e da perfeição. Tudo isto faz das Romarias uma tradição notável, plena de significados e importância.

Segundo a tradição, as Romarias Quaresmais tem sido uma prática exclusivamente masculina, disponível apenas para os homens, pois remontam à mentalidade que privilegia o sexo masculino.

Mas há também questões de ordem prática. Enquanto o homem se ausenta, a mulher fica em casa a assegurar a vida doméstica. Ao mesmo tempo, os grupos unissexo promovem o espírito de fraternidade entre os homens, e são considerados mais seguros e menos propícios aos perigos carnis.

Tudo isto é compreensível, mas será aceitável no mundo de hoje? Bem vistas as coisas, as mulheres são também viajantes pela vida e têm direito à espiritualidade. ♦

Gosto de Ti. Gosto de Nós. Gosto + de Mim.

Mês de Fevereiro em dia d@s namorado@s: campanha nas escolas; carta aos pais; estudo sobre violência no namoro. E, “como aprendemos o que é o amor”?...

CLARISSE CANHA
UMAR AÇORES

A Campanha de promoção das relações afetivas saudáveis desenvolvida pela UMAR- Açores contou com a parceria das Escolas Secundárias das Laranjeiras e de Lagoa, onde o tema esteve em debate. O cartaz chama a atenção para formas de violência no namoro: piadas agressivas, humilhar, controlar, ameaçar, culpar, desprezar, etc

UMAR Terceira numa Carta aos Pais, alerta para a violência no namoro. Chamando a atenção para o fato de que a violência emerge no contexto das relações de namoro, quando um dos parceiros (ou mesmo ambos) é agressivo, visando com esse comportamento colocar-se numa posição de poder e controlo sobre a outra ou o outro. Este tipo de violência assume diferentes formas: verbal, psicológica, física ou sexual, al-



Campanha nas escolas aposta na promoção das relações afetivas saudáveis

gumas de tal forma subtis, que nem a vítima e muito menos os pais se apercebem da situação. <http://igualdadexxi.blogspot.pt/>

Dados sobre vitimação...

68,5% dos/as jovens aceita pelo menos como natural alguns dos comportamentos que configuram a violência no namoro,

esta é uma das conclusões do mais recente estudo nacional da UMAR (2018).

Com uma amostra de cerca de 4600 jovens e uma média de idades de 15 anos, este estudo alerta para as elevadas taxas de vitimação e, sobretudo, de legitimação da violência.

<http://www.umarfeminismos.org> ♦

Sexualidade

A sexualidade é uma energia que existe naturalmente em cada pessoa, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados (OMS, 2001). A forma como cada um e cada uma vive esta energia decorre num processo contínuo de aprendizagem, na relação com as outras pessoas e através de ensaios que estão na base da auto-percepção de quem somos, do que procuramos. **Como aprendemos o que é o amor?**

O amor não se ensina, aprende-se ao sermos amados e na forma como somos amados. O amor que nos é transmitido desde a infância, na família, vai servir de plataforma para construirmos relações positivas de intimidade e partilha. Existem, no entanto, aprendizagens que devem ser proporcionadas através de uma educação formal e que são fundamentais para o desenvolvimento de relações saudáveis. A educação sexual, desde a infância, permite a aquisição de competências e conhecimentos promotores de atitudes positivas e responsáveis face à sexualidade. A Escola, enquanto contexto privilegiado de socialização, onde as crianças ensaiam formas de relacionamento com os seus pais, deve ter condições para a mediação destes ensaios, com adultos preparados e em número suficiente. Uma mediação que deve ser intencional e organizada. Uma educação sexual adequada na infância é fundamental para a formação e desenvolvimento da pessoa e para o seu bem-estar futuro nas suas relações. ♦ CARLA ROCHA

Fevereiro 2018

Janela sobre o passado...

As transformações propiciadas pela Revolução Francesa, motivaram, nos finais do século XVIII, o incremento do feminismo histórico. O contexto tornou-se mais favorável à intervenção feminina na sociedade e, por consequência, muitas mulheres perceberam que estavam perante uma oportunidade para melhorar a sua condição e desenvolver novas estratégias de luta. Se nos séculos anteriores, o protagonismo feminino fizera-se notar nos conflitos populares contra as crises de subsistência, com a Revolução Francesa, a motivação feminina persistiu, mas alargada à classe média e já com reivindicações em torno dos direitos políticos. Não foi por acaso que, em 1789, aquando da organização dos Estados Gerais, que estiveram na origem da contestação à monarquia absoluta e à sociedade de or-



SUSANA
SERPA SILVA

dens, entre os Cahiers de Doléances (Cadernos de Queixas), apresentados, ao Rei, pelo Terceiro Estado (o povo), constava uma petição de mulheres, exigindo o acesso à educação e ao emprego, não para “usurparem” a autoridade dos homens, mas para serem respeitadas e obterem meios de sobrevivência, em caso de infor-

túnio. Elas reclamavam o reconhecimento do seu papel na família e na sociedade e clamavam pela eliminação de leis discriminatórias. Em 1791, em pleno período revolucionário, a dramaturga e ativista Olympe de Gouges, publicou a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, defendendo que esta nasce livre e, como tal, deve permanecer igual ao homem em direitos. Influenciada por Rousseau e pelo Direito Natural, Olympe de Gouges exigia o reconhecimento dos direitos políticos femini-



Olympe de Gouges
(1748-1793)

Fonte:
<http://teaattrianon.blogspot.pt/2017/11/olympede-gouges-feminist-and.html>

nos, na medida em que as mulheres eram parte integrante do povo soberano. No fundo, a autora reconhecia que apesar da universalidade da Revolução Francesa, estes direitos não tinham sido plenamente firmados e que as desigualdades de género não foram ultrapassadas. Morta na guilhotina, pelo impacto dos seus escritos, legou-nos o primeiro manifesto feminista da História. ♦

susana.pf.silva@uac.pt